



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

FACULDADE DE LETRAS

O uso das *threads* do Twitter como recurso pedagógico para o ensino do parágrafo como unidade de sentido

Victória de Lima La Pasta

Rio de Janeiro

2023

Victória de Lima La Pasta

O uso das *threads* do *Twitter* como recurso pedagógico para o ensino do parágrafo como unidade de sentido

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Esposito Marins

Rio de Janeiro

2023

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Victória de Lima La Pasta DRE:

O uso das *threads* do *Twitter* como recurso pedagógico para o ensino do parágrafo como unidade de sentido

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Literaturas.

Data da avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

NOTA: _____

Prof^a. Dr^a. Juliana Esposito Marins – Departamento de Letras Vernáculas - UFRJ

Presidente da Banca Examinadora

NOTA: _____

Prof^a. Dr^a. Aline Ponciano dos Santos Silvestre – Departamento de Letras Vernáculas - UFRJ

MÉDIA: _____

Assinatura dos avaliadores: _____

FICHA DE CATALOGAÇÃO

CIP - Catalogação na Publicação

L111u La Pasta, Victoria de Lima
O uso das threads do Twitter como recurso pedagógico para o ensino do parágrafo como unidade de sentido / Victoria de Lima La Pasta. -- Rio de Janeiro, 2023.
29 f.

Orientadora: Juliana Esposito Marins.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Literaturas, 2023.

1. Ensino e Letramento. 2. Twitter Threads e Redes Sociais. 3. Estudo do Parágrafo. I. Marins, Juliana Esposito, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Com profunda gratidão, expresso meus sinceros agradecimentos a Deus por ter me abençoado com sabedoria e saúde, permitindo-me concluir com êxito minha jornada e expandir meus conhecimentos na profissão que escolhi.

À minha mãe Josilene, cuja dedicação incansável foi o pilar fundamental para que eu chegasse até este momento. Por ter assumido o papel de mãe e pai após a perda de meu pai, e com uma determinação inabalável, garantiu minha educação e formação como o ser humano que sou hoje. Sou grata por seus esforços e por seu amor incondicional, que têm sido meu apoio nos momentos mais desafiadores da minha vida. Serei eternamente grata por tudo o que ela fez e continua fazendo por mim, guiando-me a nunca desistir de meus objetivos.

À minha avó Giuseppina por todo o apoio e orações. Por ser minha fonte de amor e cuidado e pelas palavras de força e esperança.

À minha tia Madalena, grande professora que me serviu de inspiração para escolher a licenciatura e batalhar por uma educação justa e de qualidade para todos. Sua história de vida e de profissão serão sempre exemplo para mim.

Às minhas tias maternas, exemplos de mulheres fortes e determinadas, por nossos momentos de alegria e confraternização.

Ao meu namorado e melhor amigo René pelo incentivo, suporte e carinho incondicional. Acreditou em mim quando eu mesma não pude.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Juliana Esposito Marins, meu profundo agradecimento por sua compreensão, apoio e amizade durante esta fase crucial da minha vida. Sou grata pelos preciosos ensinamentos transmitidos com tanta paciência, pela disponibilidade constante nos momentos de dúvida, tanto no âmbito acadêmico como pessoal. Sua presença significou muito mais do que uma guia acadêmica, tornando-se uma inspiração e apoio em minha jornada.

À minha melhor amiga Rayssa, meu alicerce e porto seguro. Obrigada por nunca soltar minha mão.

Aos professores que moldaram minha trajetória acadêmica, em especial Marcela Mello, Cinda Gomes, Vanessa Ribeiro, Maria Lúcia Leitão e Ary Pimentel, minha gratidão por ensinarem não apenas dentro da sala de aula, mas também fora dela. Através de seus exemplos, compreendi o significado do meu papel na vida dos meus futuros alunos: o acolhimento. Obrigada por serem inspirações valiosas.

Aos amigos que estiveram ao meu lado do início ao fim dessa jornada, com destaque

especial para Victoria Braz, Victor Neves e Ivan Lima. Agradeço imensamente por todo o apoio e companheirismo ao longo desse percurso. Nossas interações foram essenciais para meu crescimento profissional e pessoal, e serei eternamente grata por compartilharmos esse caminho juntos.

Aos amigos do setor de Audiovisual da Faculdade de Letras, especialmente à Rebecca Fayão, Letícia Barbosa, Jade Hodara e Carlos Henrique, sou grata pela atmosfera descontraída que tornaram nosso trabalho. E ao Márcio Gomes, o melhor chefe que poderíamos ter. Obrigada!

Aos amigos do CLAC, em especial à Thatiane Gomes, Elisabeth Cristina, Mídiã Lena e Rayssa Rangel, por toda cumplicidade e trabalho em equipe, especialmente pelo apoio nos momentos de pandemia e trabalho remoto. À Eline Marques e toda a equipe de gerência pelos ensinamentos e oportunidades concedidas.

Por fim, aos meus amigos da vida não acadêmica e familiares pelos momentos de apoio e escuta.

O USO DAS *THREADS* DO *TWITTER* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DO PARÁGRAFO COMO UNIDADE DE SENTIDO

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o conceito de parágrafo como unidade de funcional (VIEIRA; FARACO 2019) constitutiva do texto em prosa, bem como apresentar uma proposta metodológica que possa servir de alicerce para o desenvolvimento de atividades pedagógicas a serem utilizadas em sala de aula para auxiliar no desenvolvimento da competência metagenérica dos alunos. Considera-se que o envolvimento das e dos alunas e alunos no processo de leitura e escrita é um desafio para os educadores, especialmente ao ponderar sobre as formas atuais de comunicação nas redes sociais, o que justifica a emergência de novos olhares sobre essas ferramentas como instrumentos pedagógicos. Utilizou-se uma metodologia qualitativo-interpretativa, selecionando dois modelos de *tweet*, post exclusivo da rede social *Twitter*. Além disso, foi empregada uma Revisão Integrativa da Literatura, que se debruçou no levantamento bibliográfico das evidências científicas que validassem a fundamentação teórica. Foram utilizadas palavras-chave específicas relacionadas ao ensino, gêneros textuais, parágrafos e formatos audiovisuais, bem como à organização textual, *Twitter*, *threads* e redes sociais. Os resultados obtidos sugerem que o uso das *threads* como recurso pode ser benéfico no processo de construção de conhecimento dos alunos. Conclui-se que a comunicação desempenha um papel fundamental na vida humana e, portanto, a linguagem deve ser integrada de forma abrangente no contexto educacional, a fim de potencializar o processo de ensino/aprendizagem junto aos alunos do Ensino Fundamental II e em todas as esferas, contribuindo para o desenvolvimento pleno das atividades humanas.

Palavras-Chave: Gênero textual. Ensino e letramento. Parágrafos. Organização textual. *Twitter*, *threads* e redes sociais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 A estrutura do parágrafo: Definição do parágrafo como unidade de organização textual	10
2.2 A estrutura tópica do parágrafo: O desenvolvimento da consciência metatextual	12
2.3 O parágrafo como unidade funcional	13
2.4 Novos gêneros textuais: o tweet e os fios (threads)	14
2.4.1 Definição de tweet e thread	14
2.5 As partes da thread e a estrutura do parágrafo	18
3 METODOLOGIA E ANÁLISE	21
3.1 A escolha da thread para análise quali-interpretativa	21
3.2 Análise composicional da thread	22
3.3 Proposta de transposição da thread para o texto em prosa	23
3.4 Reflexões sobre os possíveis resultados da intervenção pedagógica	27
27	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios enfrentados no ensino de produção textual é trazer o diálogo entre a linguagem acadêmica e as diversas formas de comunicação moderna, sobretudo aquela que se tem praticado no âmbito das redes sociais. Os alunos estão expostos constantemente a textos em diversos gêneros e formatos, seja o texto escrito nas redes sociais, nos jornais ou nos livros, seja o texto falado na televisão, nas séries ou nos vídeos.

Nos últimos anos, o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem provocado uma significativa transformação no processo de comunicação, servindo como um elo essencial para integrar e promover a interação entre pessoas. Especificamente no contexto escolar, principalmente no Ensino Fundamental (EF), essas tecnologias têm demonstrado uma contribuição relevante para a formação dos estudantes brasileiros (LACERDA; SANTOS, 2017).

Não raro, professores se defrontam com a seguinte dicotomia: de um lado, o material didático que costuma fazer uso de gêneros consagrados – ou percebidos como de maior prestígio – bastante distantes da realidade dos alunos. Por outro lado, os avanços tecnológicos e as diferentes práticas sociais fizeram emergir uma série de novas materialidades textuais, como é o caso do post e do *tweet*, que tomam lugar central nas nossas práticas de comunicação diárias. A grande questão, dentro desse cenário, é como utilizar esses textos já inseridos no cotidiano dos alunos para otimizar o ensino e a prática textual?

Diante disso, torna-se cada vez mais desafiador para os docentes promover o ensino da Língua Portuguesa (LP) na rede de Educação Básica (EB) sem considerar as novas tecnologias. A evolução das redes e mídias sociais tem gerado transformações na língua e em suas formas de expressão, resultando em uma nova linguagem que necessita ser abordada em sala de aula, como parte do processo de comunicação.

As redes sociais desempenham um papel significativo como veículos informacionais entre os alunos da educação básica. Apesar de seu caráter informal, o *Twitter* concentra-se predominantemente na modalidade escrita, estimulando a atenção à leitura e produção de textos no formato característico da plataforma. Nesse sentido, é possível identificar o potencial das redes sociais como ferramentas pedagógicas que podem auxiliar no processo de letramento e no estudo metalinguístico das habilidades de leitura e escrita (SANTOS, 2016). É importante

destacar que o funcionamento do *Twitter* é marcado pela publicação de textos limitados em caracteres (MELO PEREIRA; AZEVEDO, 2022).

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar o conceito de parágrafo, com base nas contribuições de BARROS *et al.* (2018), que destacam a função cognitiva do parágrafo, compreendendo-o como uma unidade temática que organiza a estrutura do texto em prosa, abordando um eixo básico ou informação central. O conceito de parágrafo, nesse contexto, refere-se a um elemento que confere sentido e lógica ao texto, constituindo-se por um ou mais períodos que se agregam em torno de uma ideia central específica.

Enquanto instituição escolar, o educador enfrenta o desafio de reavaliar a modalidade de ensino e buscar alternativas para incorporar novas tecnologias em sala de aula, bem como desenvolver estratégias, a fim de analisar os possíveis impactos da escrita em ambiente digital e escolar (SANTOS, 2016).

Desse modo, este estudo encontra um terreno fértil na comunidade acadêmica e para futuras discussões, dado o contexto de avanços tecnológicos e a emergência de diversas práticas sociais relacionadas a novos materiais textuais, como os posts e tweets, que desempenham um papel proeminente no cotidiano como forma de comunicação. A análise dessas práticas é essencial para compreender a interseção entre tecnologia e escrita na contemporaneidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A estrutura do parágrafo: definição do parágrafo como unidade de organização textual

O conceito de parágrafo é caracterizado como uma unidade de discurso em um texto escrito, com a finalidade de expressar ideias, fatos ou argumentos por meio da construção de um conjunto de orações que apresentam coerência quando organizadas conjuntamente (ALMEIDA, 2020). Na estrutura de um parágrafo, é essencial seguir um padrão organizacional que permita o desenvolvimento de uma ideia central ou nuclear, à qual se agregam outras ideias secundárias, estreitamente relacionadas em termos de sentido e lógica. O parágrafo possui características específicas, iniciando-se com letra maiúscula e sendo finalizado por um ponto (BARROS *et al.*, 2018).

Tal padronização, entretanto, não se limita apenas a uma exigência normativa para a

organização linguística, muitas vezes imposta pelos livros didáticos, mas decorre principalmente da observação de sua recorrência significativa nas obras literárias mais renomadas e reverenciadas. Essa constatação incita a reflexão sobre a essencialidade do parágrafo enquanto entidade discursiva e sobre a necessidade de sua composição em uma estrutura devidamente articulada, a fim de viabilizar a concretização da intencionalidade do autor e proporcionar uma experiência de leitura fluída e dialógica (LACERDA; SANTOS, 2017).

Garcia (2007)) atribui grande importância ao parágrafo, sobretudo por seu caráter subjetivo, que "facilita ao escritor a tarefa de isolar e depois ajustar convenientemente as ideias principais de sua composição, permitindo ao leitor acompanhar seu desenvolvimento em diferentes estágios" (GARCIA 2007:112). Além disso, pela sua estrutura mais curta, pode ser usado como recurso didático na composição do texto, não apenas por ser parte integrante do texto, mas pela necessidade de formulação de sua estrutura.

Apesar do consenso de ser uma estrutura curta em comparação ao todo do texto, o parágrafo pode ser apresentado em variados tamanhos a depender da necessidade de cada texto, não possuindo o seu tamanho como critério avaliativo e sim a capacidade de desenvolver a ideia central ao longo dos períodos que o compõem. Para isso, é possível utilizar-se do padrão mencionado anteriormente como modelo de estrutura, organizando-o nas três partes essenciais de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), abordando a ideia-núcleo de um parágrafo na sua introdução, no que chamamos de tópico frasal.

O tópico-frasal é conhecido por ser uma generalização que traz a tese do autor sobre determinado assunto que será tratado ao longo do parágrafo. Apesar de não ser uma estrutura obrigatória, é encontrado na maioria das línguas modernas, que, por uma herança greco-latina de conhecimento, utiliza o raciocínio dedutivo para a construção de sentido, pois traz a generalização na introdução que será trabalhada no desenvolvimento do parágrafo, segundo Garcia (2007).

O parágrafo, como unidade discursiva, manifesta-se em seis tipos distintos: curto, médio, longo, dissertativo, narrativo e descritivo. Essas variações podem ser classificadas de acordo com o tamanho e o propósito comunicativo do parágrafo. Sua estrutura mais breve permite o uso eficaz como recurso didático na composição textual, não somente por ser parte integrante do texto, mas também pela necessidade de elaboração de sua organização (BARROS et al., 2016).

Garcia (2007) destaca dois tipos de parágrafos que merecem atenção: o parágrafo de descrição e o parágrafo de narração. No parágrafo de descrição, a finalidade é transmitir a impressão de que o visto desperta em nossa mente através dos sentidos, ultrapassando o sentido literal de descrever fielmente algum cenário, objeto ou sentimento. Já no parágrafo de narração, o leitor é convidado a explorar a capacidade de variar palavras e fazer uso da linguagem para criar imagens e mensagens incluídas no texto, enquanto o parágrafo narrativo tem o propósito de narrar um fato, real ou fictício, com base em seus elementos básicos.

Apesar de ser uma estrutura curta em comparação ao todo de uma produção textual, o parágrafo é extremamente importante para a composição do texto, com suas diversas variáveis de tamanho e função (BARROS et al., 2018). Portanto, é essencial que o educando desenvolva a habilidade de organizar as informações de forma clara e objetiva, permitindo ao leitor compreender o conteúdo do parágrafo, respeitando a linearidade exigida pelo formato textual.

2.2 A estrutura tópica do parágrafo: O desenvolvimento da consciência metatextual

Conforme a obra de Câmara (2016), o estudo da Língua Portuguesa para muitos estudantes e pesquisadores da área têm suas pesquisas científicas motivadas por alguma temática, que por diversas vezes são frequentes em análises de estudo, e em sua maioria abordam assuntos que se referem ao uso termos da língua portuguesa, explicando sua função através das gramáticas tradicionais. Entretanto, existem casos no Português brasileiro que não são tratados no ensino padrão da língua, e que são de extrema relevância para a compreensão da escrita e fala dos estudantes.

Ao pensar em métodos de ensino, quando se trata do parágrafo, especialmente em relação à sua organização das informações no texto, a topicalização se apresenta como principal tema e, por vezes, desafio. Desenvolver a consciência metatextual nos alunos é a chave para a abordagem didática do parágrafo (ALMEIDA, 2020).

Ao escrever um parágrafo, o aluno precisa aprender a organizar as informações dentro da linearidade exigida pelo formato do texto. Em se tratando do parágrafo argumentativo essa divisão fica ainda mais clara, através do tópico principal, trazido no início do parágrafo e os desdobramentos relacionados a ele, apresentados de maneira coesiva e coerente. A consciência do funcionamento de um parágrafo em sala de aula é essencial para que o aluno entenda quais pontos precisam ser trabalhados em seu processo de escrita e compreensão (CÂMARA, 2016).

A estrutura tópica é abordada por diversos autores ao longo do tempo, começando com Garcia (2007) que traz o tópico frasal, explorado anteriormente, o conceito de “frase-núcleo” trazido por Soares e Campos (1978) e o “período tópico” de Figueiredo (1997), que abordaremos posteriormente. Aliados ao conceito de “periodicidade” abordado por Martins e Rose (2007), é construído o modelo de estrutura tópica formado pela sequência:

Período Contextualizador \Rightarrow Período Tópico \Rightarrow Períodos de Expansão \Rightarrow Período de conclusão

Se analisarmos o ensino de produção textual da educação básica, principalmente no ensino médio, percebemos que o texto dissertativo argumentativo é o mais recorrente nas atividades, avaliações e discussões em sala de aula. Isso se justifica pela preparação para os vestibulares que utilizam esse texto como forma avaliativa, em destaque o ENEM, que é o principal exame para ingressar no ensino superior.

No entanto, ao focar em modelos e fórmulas prontas, perde-se a oportunidade de desenvolver não apenas a consciência metatextual, mas a capacidade de conceber a língua como estrutura e relacioná-la à estrutura cognitiva do pensamento humano.

2.3 O parágrafo como unidade funcional

Após examinar as definições de organização e estrutura tópica, o foco se volta para a definição semântica do parágrafo, em que a noção de unidade temática se destaca, conforme defendido por Faraco e Vieira (2019). Segundo esses autores, é essencial submeter o conteúdo e a forma do texto a uma articulação dos sentidos que confira sentido global ao mesmo. Todo texto de qualidade requer uma unidade temática bem definida, estando intimamente ligado a ela.

Dessa forma, ao avançar na organização do texto, assegura-se a articulação entre a unidade temática e seus referentes através do uso de expressões referenciais. Estas servem para retomar a ideia principal (unidade temática) e contribuem para a coesão e coerência do parágrafo em construção (SANTOS, 2016).

Em uma abordagem inicial, é de suma importância realizar uma seleção criteriosa das informações, de acordo com os objetivos dos autores e os possíveis leitores. Segundo Faraco e Vieira (2019:77), "após a seleção, é preciso distribuir as informações de maneira que o texto

avance com fluidez, garantindo a progressão temática, a qual pode ser construída de diferentes maneiras".

Ademais, como indicado pelos mesmos autores (Faraco e Vieira, 2019:78), cada tipo de texto requer uma progressão mais adequada, assim como cada função do parágrafo naquele texto. Nesse contexto, há diversas abordagens possíveis: é viável partir de uma informação geral e chegar a um fato particular, assim como adotar a direção oposta, trazendo um caso específico para chegar a generalizações. Além disso, pode-se utilizar a sequência cronológica, distribuindo os fatos de acordo com a ordem do tempo em que ocorreram. Por fim, é possível fazer o texto avançar enumerando e desenvolvendo as situações relevantes. Essas estratégias de progressão temática garantem a fluidez e a clareza do discurso, permitindo que o parágrafo cumpra seu papel comunicativo de maneira eficiente.

2.4 Novos gêneros textuais: o *tweet* e os fios (*threads*)

2.4.1 Definição de *tweet* e *thread*

Criado em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone, o *Twitter* assumiu diferentes versões ao longo desses 15 anos. Sua função inicial era a de *microblogging*, numa espécie de diário pessoal com a pergunta “O que está acontecendo?” e o limite de 140 caracteres por publicação, chamada de *tweet*.

Para (MARCUSHI, 2008), o *Twitter* é lido como um dos gêneros emergentes do meio digital, estruturado em formato de *microblog*. No entanto, é possível questionar essa estrutura por suas modificações recentes: o aumento do limite de caracteres (de 140 para 280), a função de anexar mídias (fotos e vídeos de até dois minutos de duração), a opção de anexar links (com ou sem visualização prévia) e a criação das *threads* (o encadeamento de publicações de um mesmo autor).

Seria então o *Twitter* um gênero emergente ou um suporte para a fixação de textos de diferentes gêneros? Para Barth e Freitas (2015),

os textos produzidos no *Twitter* têm uma composição, um conteúdo temático e um estilo próprios e, dessa maneira, configuram um gênero digital híbrido diferenciado, cuja característica principal é a de possibilitar novos formatos de comunicação em um suporte específico, que congrega discursos de usuários de diferentes estratos sociais e profissionais. (p.2)

Ou seja, o *Twitter* seria um suporte para os textos em formato de *tweet*, pois é o espaço digital que possibilita a criação e publicação desse gênero.

Em 2017 foi criado o recurso de unir *tweets* de um mesmo autor através de um “fio”, conhecido como *thread*, com o objetivo de facilitar a publicação de mensagens que não caberiam nos 280 caracteres limitantes do *tweet*. A partir dessa criação, o *Twitter* se tornou não apenas uma rede social, ou um *microblog* de mensagens curtas, mas também uma plataforma de publicação de notícias, relatos, exposição de textos artísticos e de diversos tipos de textos e de mídias. É importante ressaltar que é considerado *thread* a sequência de *tweets* de um mesmo autor.

É preciso diferenciar, no entanto, as *threads*, que são organizadas como um formato de texto, dos *tweets*, que possam vir em sequência por outros motivos. A isso, daremos o nome de *tweet expandido*. Um motivo recorrente é o da correção, visto que não é possível, na versão atual, editar um *tweet* já publicado. Para corrigir um erro de digitação, ortografia ou gramática, os usuários usam o recurso de sequência de *tweets* para retificar o erro cometido, como mostra a **Figura 1**.

Figura 1 - *Tweets* do usuário @tatalinhoo



É possível perceber que o uso do recurso de sequenciação de *tweets*, nesse exemplo, não possui o objetivo de integrar novas informações ao *tweet* original, não traz exemplos e nem explicações de um tema. Logo, esse tipo de sequência de *tweets* não é considerado *thread* e, por conseguinte, não é o objeto de estudo deste trabalho. Há uma outra possibilidade de *tweet expandido* que se estabelece pela sequenciação de mais de uma *tweet*, de maneira continuada, mas essa divisão não respeita limites sintáticos ou funcionais. É o que se observa na figura 2, em que o autor, tendo excedido o limite de 280 caracteres no primeiro *tweet*, é obrigado a passar para o próximo para completar a mensagem. Observemos que o último período do primeiro

tweet é sintaticamente interrompido e continuado no seguinte.

Figura 2 - Tweets da usuária @euamandafarah



Ao analisar as *threads*, nota-se a recorrência de uma sinalização linguístico-textual no *tweet* inicial, seja em expressões como “segue o fio” a exemplo da **Figura 3** e/ou expressões metalinguísticas como “aqui vai a *thread*”, como na **Figura 4**. Há também os casos em que o *tweet* inicial traz apenas o título do texto que será trazido nos *tweets* a seguir, como mostra a **Figura 5** (BARTH e FREITAS, 2015).

Figura 3 - Marcação linguística no *tweet* inicial



Figura 4 – Expressão metalinguística

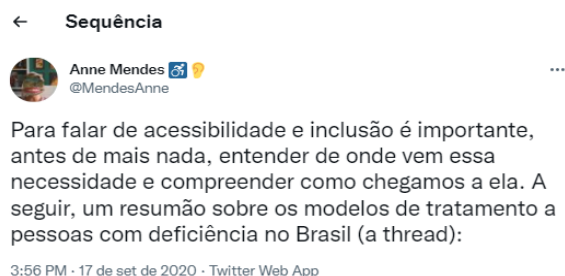


Figura 5: *Tweet* como título



Segundo Fagundes e Silva Jr., (2022), o uso dos meios digitais como processo pedagógico visa auxiliar no letramento dos estudantes:

Os processos de modificação do uso da plataforma, atualizações foram incorporadas na busca de atender às demandas dos usuários. A primeira delas é a utilização da “@” para direcionar a conversa com outros usuários. As “direct messages”, ou DMs, também mudaram a forma que os usuários se comunicam pela rede. As hashtags surgiram como uma forma de organizar o que estava sendo falado. Por meio delas, os usuários utilizam o símbolo “#” antes de uma palavra-chave para que aquele assunto seja categorizado (FAGUNDES; SILVA JR 2022: 195).

A partir dessa análise, é possível utilizar o *Twitter* como base para atividades pedagógicas destinadas a alunos da Educação Básica. De modo mais específico, pretendemos analisar a estrutura formal e funcional, com base em particular da *thread*, com a finalidade de

subsidiar atividades didático-pedagógicas a partir dessas novas materialidades textuais emergentes nas redes sociais. A seleção das *threads* se deu a partir da análise das publicações que utilizavam ou não o parágrafo como critério na divisão dos *tweets* que formam a estrutura da *thread*.

2.5 As partes da *thread* e a estrutura do parágrafo

Ao analisar a estrutura da *thread*, nota-se a semelhança com o texto em prosa, sendo possível relacionar as partes da *thread* como parágrafos ou estruturas de um possível parágrafo. A autonomia de uma *thread* e suas partes é um aspecto relevante para compreender a organização e estruturação desse tipo de texto nas redes sociais. Segundo Ramos (2021), a *thread* apresenta a característica singular de permitir que cada *tweet* possua independência textual, podendo ser lido e compreendido de forma isolada, mas ao mesmo tempo, esses *tweets* se conectam para formar uma unidade temática maior. Essa autonomia permite aos usuários transmitir ideias concisas, mantendo uma ligação coerente entre os *tweets*, conferindo uma experiência mais fluida e interativa aos leitores.

Em contraste com a linearidade do texto em prosa tradicional, a *thread* no *Twitter* destaca-se por sua não linearidade textual, oferecendo uma apresentação mais dinâmica – pois fragmentada – da comunicação escrita. Conforme mencionado por Silva (2020), essa não linearidade impulsiona a participação ativa dos leitores, que podem interagir em diferentes pontos da *thread*, ao mesmo tempo em que possibilita ao autor explorar várias perspectivas em torno de um mesmo tema, sem se prender a uma estrutura tradicional e linear. Essa dinâmica acaba gerando mais engajamento, já que cada parte da *thread* se conecta à seguinte por mecanismos formais, imagéticos ou semântico-cognitivos que visam manter a leitora até o final.

As *threads* podem ser consideradas como textos organizados e conectados pela unidade temática, onde todos os *tweets* se unem para formar um mesmo tema, constituindo o que se pode denominar de *macro texto* na perspectiva de Morais (2019). Cada *tweet* representa um componente essencial na construção desse macro texto, possibilitando ao autor dividir suas ideias e argumentos em partes distintas e, ao mesmo tempo, interconectadas, fornecendo aos leitores uma narrativa envolvente e coesa.

A limitação de caracteres no *Twitter* é um desafio criativo para os usuários que desejam criar *threads* significativas e bem estruturadas. Contudo, de acordo com Barbosa (2018), essa

restrição de caracteres pode ser encarada como uma oportunidade para aprimorar a habilidade de síntese e comunicação eficiente, forçando o autor a selecionar cuidadosamente suas palavras e ideias mais relevantes para transmitir a mensagem de forma clara e concisa.

A capacidade da *thread* de unir múltiplos *tweets* em torno de uma unidade temática é considerada uma manifestação contemporânea de coesão textual. Nesse contexto, Oliveira (2022) destaca que ela sobressai como uma forma criativa de expressão, permitindo ao autor explorar diferentes abordagens, incluindo argumentos, exemplos e referências, de maneira interligada, tornando-a uma poderosa ferramenta para compartilhar conhecimentos e engajar o público em discussões mais abrangentes. Através da coesão proporcionada pela união dos *tweets*, a *thread* se estabelece como uma forma inovadora de disseminação de informações e de construção colaborativa de narrativas.

É possível analisar a motivação do autor ao organizar os *tweets* em uma *thread*, visto que, muitas vezes, ela não é motivada pela limitação de caracteres, como se viu na Figura 2, e sim por uma organização que muito se assemelha ao que encontramos em textos dissertativos, que se dividem em parágrafos guiados por um tópico frasal. Para exemplificar, usaremos a sequência de *tweets* do jornalista João Paulo Charleaux, simulando como seria a transposição dessa sequência para um texto em prosa.

Figura 6 - *Tweet* de @jpcharleaux

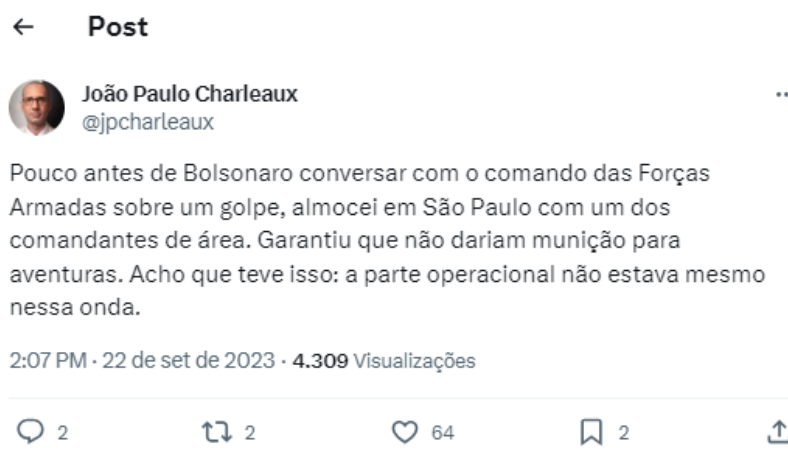


Figura 7 - *Thread* de @jpcharleaux



No primeiro *tweet* da sequência (Figura 6), há a contextualização do tema que será tratado e o levantamento de uma hipótese, através do trecho “Acho que teve isso”, seguido da pontuação que delimita a hipótese levantada. Logo em seguida, na Figura 7, há uma citação trazida para embasar sua argumentação, um argumento de autoridade contextualizado e transcrito. No *tweet* seguinte, o autor traz sua interpretação acerca da citação anterior, marcada pelo conectivo “ou seja”, com a intenção de explicar ao leitor como a hipótese levantada no primeiro *tweet* se relaciona com a citação do militar. Por fim, no último *tweet* há a confirmação subjetiva da hipótese, encaminhando o leitor para a conclusão da sequência.

Dessa forma, percebemos que o autor dividiu as informações em termos semântico-discursivos, pensando na linha de raciocínio que ele buscava criar, não necessariamente tendo como foco a estrutura ou a funcionalidade dos *tweets*, como seria feito na construção de um parágrafo. Assim, ao transpor para o texto em prosa, é possível perceber que os *tweets* 1 e 2 poderiam ser o primeiro parágrafo desse texto, trazendo os fatos que serão interpretados pelos *tweets* 3 e 4, compondo o segundo parágrafo, que atua de maneira funcional, através da subjetividade do autor, formando, então, um texto em prosa de dois parágrafos.

Esse exercício de transposição, pensando a intencionalidade do autor, seja no âmbito semântico, seja no âmbito funcional, é a chave da proposta pedagógica apresentada neste trabalho.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE

Nesta seção, vamos detalhar a metodologia aplicada para a execução do presente trabalho, desde o levantamento da bibliografia, até a proposta de execução da intervenção pedagógica, passando pela avaliação de suas possíveis contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, no que se refere tanto ao Letramento escolar, quanto ao Letramento digital.

3.1 Princípios metodológicos

Para a composição do arcabouço bibliográfico que orientou este trabalho, foram conduzidas coletas de informações na base de dados da Capes e no Google Acadêmico, no período compreendido entre maio e julho, com o intuito de validar a parte teórica deste estudo. As palavras-chave utilizadas foram cuidadosamente selecionadas, incluindo termos relevantes como *gênero textual*, *ensino e letramento*, *parágrafos*, *organização textual*, *Twitter*, *threads* e *redes sociais*.

Para garantir a qualidade e a relevância dos artigos selecionados, estabeleceram-se critérios de inclusão de elegibilidade, priorizando textos completos e disponíveis na íntegra em Língua Portuguesa, no recorte temporal dos últimos 10 anos. Por outro lado, optou-se pela exclusão de publicações que estivessem fora do escopo do estudo e textos duplicados.

Com base nos critérios estabelecidos, um total de 11 publicações foram selecionadas para compor a fundamentação teórica deste trabalho. Essas referências constituem um sólido embasamento para a análise e discussão do conceito de parágrafo como unidade de sentido constitutiva do texto em prosa.

A partir dessas bases teóricas, elaborou-se uma proposta didática para ser aplicada em alunos do Ensino Fundamental II. O objetivo dessa abordagem é analisar e explorar o conceito de parágrafo, proporcionando uma metodologia que possa ser implementada em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento da competência metagenérica.

Essa proposta didática foi concebida com o intuito de enfrentar os desafios atuais no ensino da leitura e escrita, que têm encontrado entraves importantes com relação ao letramento digital de alunos e professores, considerando o contexto em que a comunidade escolar está inserida, marcado pelas novas formas de comunicação presentes nas redes sociais. A ideia é

adaptar as transformações da rotina dos estudantes aos interesses e comportamentos no ambiente escolar, utilizando as *threads* do *Twitter* como um recurso pedagógico para o ensino do parágrafo e da unidade funcional e de sentido.

Dessa maneira, essa abordagem procura fornecer aos educadores ferramentas que os ajudem a engajar os alunos de forma mais efetiva na aprendizagem, tendo em conta as mudanças no cenário de comunicação atual. Ao incorporar a utilização das *threads* como parte integrante das atividades em sala de aula, espera-se promover uma maior motivação e interesse dos estudantes no processo de letramento, estimulando uma compreensão mais ampla e significativa do conceito de parágrafo e sua relevância na construção do sentido nos textos em prosa.

3.2 Aplicação da proposta

As atividades em sala de aula têm como objetivo principal proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental II a oportunidade de interagir com a leitura e a escrita, considerando o cenário atual com o advento das novas formas de comunicação nas redes sociais. O intuito é promover o ensino e aprendizado do conceito de parágrafo e unidade de sentido, capacitando os estudantes para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao letramento escolar .

A proposta didática selecionada busca incentivar os educandos a escreverem utilizando o formato da *thread*, estruturando-a como um texto em prosa. Essa abordagem visa aproximar a experiência de escrita dos alunos das práticas comunicativas presentes nas redes sociais, de modo a tornar o ensino mais atrativo e contextualizado.

Os recursos materiais utilizados na atividade incluem o uso de computadores ou tablets para a transposição e adaptação das *threads* em prosa. Essa abordagem tecnológica permite aos estudantes explorar a dinâmica das redes sociais e suas características específicas, ao mesmo tempo em que trabalham a produção textual em conformidade com os princípios do parágrafo e da unidade de sentido, o que também contribui para um outro tipo de letramento – o letramento digital.

Os participantes da proposta pedagógica são os alunos do Ensino Fundamental II, os quais estarão envolvidos ativamente no processo de seleção e desenvolvimento das *threads* que servirão de base para as atividades de leitura e compreensão. O professor atua como mediador

e orientador, fornecendo diretrizes e auxiliando os estudantes no processo de análise e interpretação dos *tweets*.

Para a realização da atividade, os alunos terão acesso a uma seleção de *threads* do *Twitter*, que serão lidas e exploradas em sala de recurso, sob a orientação do professor. Os estudantes serão desafiados a identificar se os *tweets* representam um parágrafo, se compõem partes de um parágrafo ou se apresentam mais de um parágrafo. Essa análise contribuirá para o desenvolvimento de suas habilidades de compreensão textual e identificação das características estruturais do parágrafo.

Ao final da atividade, espera-se que os alunos tenham adquirido uma maior familiaridade com o conceito de parágrafo e sua importância na construção do sentido em textos em prosa. Além disso, espera-se que eles tenham experimentado a interação entre a leitura e a escrita, compreendendo a relevância da unidade de sentido na organização e coesão textual. Com a utilização do *Twitter* como ferramenta pedagógica, essa abordagem busca conectar o ensino escolar com a realidade digital dos alunos, favorecendo a construção de conhecimento de forma mais significativa e engajada.

3.3 Aplicação prática

Como sugestão de atividade, analisaremos os aspectos linguísticos, semânticos e discursivos da *thread* a seguir, com o objetivo de elaborar, de maneira prática e comparativa, o conceito de parágrafo no dia a dia dos alunos. Na Figura 8, observamos o *tweet* guia da *thread*, que traz a pergunta que o autor busca responder através das informações trazidas nos *tweets* seguintes. Nesse primeiro momento de apresentação dos *tweets* da *thread*, já é possível questionar aos alunos se, na transposição para o texto em prosa, esse primeiro *tweet* poderia funcionar como título do texto, induzindo o processo comparativo que será realizado ao longo de toda a atividade.

Figura 8 - *Tweet* guia de @OECOLATAM



Outra questão a ser levantada é a enumeração dos *tweets*, indicando que o texto segue uma sequência que deve ser respeitada pelo leitor, não permitindo a alteração da ordem dos *tweets*. Dessa forma, o *tweet* subsequente é enumerado como segundo, e deverá funcionar como o primeiro parágrafo da atividade proposta. Na Figura 9 observamos que este *tweet* vem acompanhado da figura de um gráfico, que complementa a informação apresentada. Como solução para a transposição de texto somente em prosa, o professor pode propor que os alunos completem essa primeira parte do parágrafo com a descrição mais detalhada do gráfico.

Figura 9 - Thread de @OECOLATAM



A seguir, na Figura 10, há o recurso argumentativo de trazer um argumento de autoridade, no caso o economista Rafael Lemus, para validar determinado ponto de vista, introduzindo um novo parágrafo. Aqui, o professor pode trazer reflexões sobre essa estratégia de escrita, incentivando os alunos a utilizarem desse recurso em suas produções. Além disso, é

necessário enfatizar que esse novo parágrafo representa um desdobramento do que foi mostrado no primeiro parágrafo, o que contribui para a coesão do texto.

Figura 10 - Thread de @OECOLATAM



Na Figura 11, observamos que o *tweet* seguinte apresenta dados estatísticos e um segundo gráfico, além da reflexão sobre esses dados. Trata-se, portanto, da continuação do parágrafo anterior, trazendo informações que complementam o tópico apresentado. Aqui, o professor poderia encorajar os alunos a, novamente, descreverem o gráfico apresentado, completando as informações do texto transposto. A atividade de leitura e interpretação de dados apresentados em gráficos contribui sobremaneira para o Letramento Científico, uma vez que nesse ponto, o professor pode requer dos estudantes uma série de processos cognitivos, como relações de correlação e causalidade, o que em muita medida acaba não sendo contemplados nas diversas atividades escolares.

Ainda da Figura 11, há o *tweet* que apresenta uma nova perspectiva, que é o que tem sido feito pelos ministros da Fazenda para contornar o problema, seguido do contraponto do especialista. Assim, é possível questionar se se trata de um novo parágrafo, pois traz as consequências da situação apresentada e a avaliação sobre essa tomada de decisão.

Figura 11 - Thread de @OECOLATAM



Na sequência, observamos uma nova observação trazida no primeiro *tweet* da Figura 12: como a pandemia foi relevante para o aumento da dívida pública, devido aos gastos e intervenções econômicas necessárias. Dessa maneira, é possível conjecturar que se trata de um novo parágrafo, uma vez que a sequência exerce uma nova função no processo de progressão textual, trazendo essa nova informação sobre a relação entre a dívida e a pandemia, o que atualiza a discussão para um momento histórico mais próximo do presente.

Logo a seguir, há um *tweet* que complementa a informação anterior, criando um cenário de oposição através do conectivo “em contraste”. Portanto, parece se tratar de uma continuação do parágrafo iniciado no *tweet* anterior, sendo possível a junção dos dois *tweets* na transposição para o texto em prosa.

Por fim há o último *tweet* da Figura 12, que encerra a *thread*, trazendo uma espécie de conclusão, marcada pelo conectivo “em resumo”, sendo um parágrafo diferente do *tweet* anterior, iniciando o que poderemos transpor como parágrafo de conclusão do texto em prosa.. No entanto, é possível perceber que não há de fato uma conclusão, pois a mesma pergunta utilizada no primeiro *tweet* retorna ainda sem resposta. Dessa forma, pode-se estimular um debate em sala de aula sobre um texto que não é exatamente argumentativo, já que apresenta informações e dados estatísticos, e discute esses pontos, sem, entretanto, se comprometer com uma tese a ser defendida.

Figura 12 - Thread de @OECOLATAM



Após a atividade, é esperado que os alunos se sintam mais preparados para produzir os próprios textos dissertativos, além de serem capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos na sua leitura crítica, avaliando a materialidade textual apresentada em cada texto. Além disso, a retomada dos conceitos adquiridos ao longo de todo o ensino fundamental faz com que esses alunos percebam-se mais aptos para iniciar o ensino médio.

3.4 Reflexões sobre os possíveis resultados da intervenção pedagógica

A mediação do professor desempenha um papel crucial na viabilização dos recursos e no aprimoramento da capacidade do aluno como leitor, além de contribuir com os recursos disponíveis para o aprofundamento da compreensão da leitura e da escrita. Através dessa mediação, a produção de sentido de um texto é gradualmente construída pelo próprio aluno, desde o início da interação, utilizando sua capacidade de interpretação como uma via para alcançar uma compreensão mais reflexiva. Além disso, fica nítido que a inter-relação entre os diferentes gêneros contribui para a constituição de uma competência metagenérica, nos termos de Koch e Elias (2008), capaz de habilitar os educandos para as mais diversas práticas letradas ao longo da vida.

Com a apresentação da simulação de uma proposta didática para alunos do Ensino Fundamental II, destaca-se que cabe ao educador estabelecer uma ponte entre os alunos e a leitura para a compreensão textual e, ao proporcionar ao educando uma experiência frutífera, contribui para um aprendizado colaborativo, onde o ato de ler e compreender a escrita, significa produzir e se apropriar das concepções do leitor podendo interpretar o sentido do texto, o que está em linha com o conceito de Letramento.

Conforme descrito por Vicente (2015, p. 41) sobre as mídias sociais, "Não há, em princípio, nenhum estranhamento ou questionamento ao 'rolar' a *timeline* do *Twitter*, por exemplo, para verificar as notícias e o que acontece no mundo naquele exato momento". Nesse sentido, é importante considerar que, com o avanço da era da conexão, o uso desses recursos tornou-se uma prática natural nos meios digitais para ampliar o conhecimento. As redes sociais, cada vez mais presentes em nossas vidas, têm se tornado um espaço frequente para a busca de informações e notícias, o que demonstra a relevância e a crescente aceitação desse meio como fonte de conhecimento e atualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar o potencial das *threads* do *Twitter* como um recurso pedagógico para o ensino do parágrafo como unidade de sentido, visando o desenvolvimento das habilidades de Letramento escolar em alunos do Ensino Fundamental II. A escolha desse tema se fundamentou na crescente influência das mídias sociais na rotina dos alunos e na importância de ampliar seus saberes para a compreensão e interpretação dos textos, notadamente dos parágrafos, que são unidades fundamentais para a construção de significados em textos escritos.

A interação com as *threads* no *Twitter* pode estimular o desenvolvimento da habilidade de estruturar informações de forma coesa, organizando-as em parágrafos para a construção de um discurso coerente. Além disso, a natureza concisa dos *tweets* pode desafiar os alunos a sintetizar ideias de maneira eficiente, aprimorando suas habilidades de escrita e compreensão textual.

Dessa forma, conclui-se que o uso pedagógico do *Twitter* pode ser uma ferramenta promissora para contribuir com o desenvolvimento das capacidades e habilidades de Letramento dos alunos do ensino fundamental II. Ao utilizar as *threads* como um recurso para ensinar a importância do parágrafo como unidade de sentido, os educadores podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais interativa e atual, conectando o conhecimento acadêmico com a realidade digital dos estudantes. Através dessa abordagem inovadora, é possível estimular o interesse dos alunos pela leitura e escrita, fortalecendo suas competências linguísticas e favorecendo um maior engajamento na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALMEIDA, Marcus Vinicius Brotto. Desenvolvimento da consciência metatextual sobre a estrutura tópica do parágrafo. **Revista Leia Escola**, v. 20, n. 1, p. 157-175, 2020.

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, 2009.

BARBOSA, M. F. (2018). A arte da síntese na thread do Twitter: desafios e possibilidades em 280 caracteres. **Revista de Comunicação e Linguagens**, 42, 125-140.

BARTH, Pedro Afonso; FREITAS, Ernani Cesar. Twitter na escola: reflexões sobre letramento digital. **Línguas & Letras**, v. 15, n. 31, 2015.

BARROS, Raimundo da Silva et al. A paragrafação na organização do texto escrito: uma proposta de ensino para alunos do 9º ano do Ensino fundamental. Programa de Pós-Graduação em Letras/ Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. **Universidade Federal do Pará**. Belém, Pará; p.109: 2018.

CÂMARA, Adrielle Rodrigues da. **O estudo da topicalização na língua portuguesa**. 2016.

FAGUNDES, Vanessa; SILVA JR, Maurício Guilherme. Modos de dizer as ciências. Meios e mediações na divulgação científica. Belo Horizonte: **Fapemig**. 266 p. e-book. ISBN: 978-65-997350-1-1. 2022.

FIGUEIREDO, L. C. A Redação pelo parágrafo. Brasília: **Editora Universidade de Brasília**, 1999.

FREITAS, Ernani Cesar; BARTH, Pedro Afonso. Gênero ou suporte? O entrelaçamento de gêneros no Twitter. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 9, n. 12, p. 08-26, 2015.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em Prosa Moderna. 26. Ed. Rio de Janeiro: **Editora FGV**, 2007.

KOCH; ELIAS (2008)

LACERDA, Naziozênio Antonio; SANTOS, Hosana Pereira. O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Ininga-ISSN 2359-2265**, v. 4, n. 1, 2017.

MELO, Cristina Teixeira Vieira. MARCUSCHI, LA (2008). Produção textual: análise de gêneros e compreensão. *Revista latinoamericana de estudios del discurso*, v. 8, n. 1, p. 119-121, 2008.

MARCUSCHI, LA. Produção textual: análise de gêneros e compreensão." *Revista latinoamericana de estudios del discurso* 8.1: 119-121; 2008.

MELO PEREIRA, Márcia Helena; AZEVEDO, Ana Cláudia Oliveira. A reelaboração de gêneros em tweets: finalidades comunicativas em 280 caracteres. *Fórum Linguístico*, v. 19, não. 3, pág. 8232-8251, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

MORAIS, L. C. (2019). A thread no Twitter como forma de organização textual e interação social. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Recife, PE: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

OLIVEIRA, R. S. (2022). A coesão textual na thread do Twitter: análise das estratégias de conexão entre os tweets. *Cadernos de Linguística Aplicada*, 22(1), 55-72. DOI: 10.20396/cel.v22i1.8654123

PEREIRA, Vinicius Carvalho; MACIEL, Cristiano. Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital. *FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, n. 18, p. 60-77, 2017.

RAMOS, J. (2021). A autonomia da *thread* e suas partes: uma análise da organização textual no Twitter. *Revista de Linguística Aplicada*, 23(2), 345-362.

SANTOS, Gilianne Vicente dos. O uso do gênero fábula para o aprimoramento da produção escrita no sexto ano do ensino fundamental. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Aplicadas e Educação CCAE. *Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS*. Mamanguape – PB, 2016.

SILVA, A. B. (2020). A não linearidade da *thread* no Twitter: uma análise discursiva. *Estudos em Comunicação*, 18(3), 147-165.

SILVA, Lygia de Assis. O uso pedagógico do twitter no desenvolvimento das habilidades para o letramento: possibilidades de comunicação e interação mediadas pelas tecnologias digitais. Dissertação de Mestrado. *Universidade Federal de Pernambuco*. 2016.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: *Parábola*, 2019.